

Previsão provoca duelo de jornais

O presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, garantiu à Agência Estado que a sua televisão "está fazendo um esforço muito grande para dar os resultados da eleição com a maior presteza possível, com o objetivo de servir ao público". Marinho decidiu responder, em editorial no *Globo* de hoje, às críticas feitas pela *Folha de S. Paulo*, na edição de ontem, ao sistema de apuração da emissora, acusando-a de incorrer em erros técnicos ao divulgar boletins com o candidato Leonel Brizola, do PDT, à frente de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. O editorial lamenta que a *Folha*, que apostou na vitória de Lula logo após encerrada a eleição, "não tenha isenção para informar aos seus leitores o comportamento real da *Globo*".

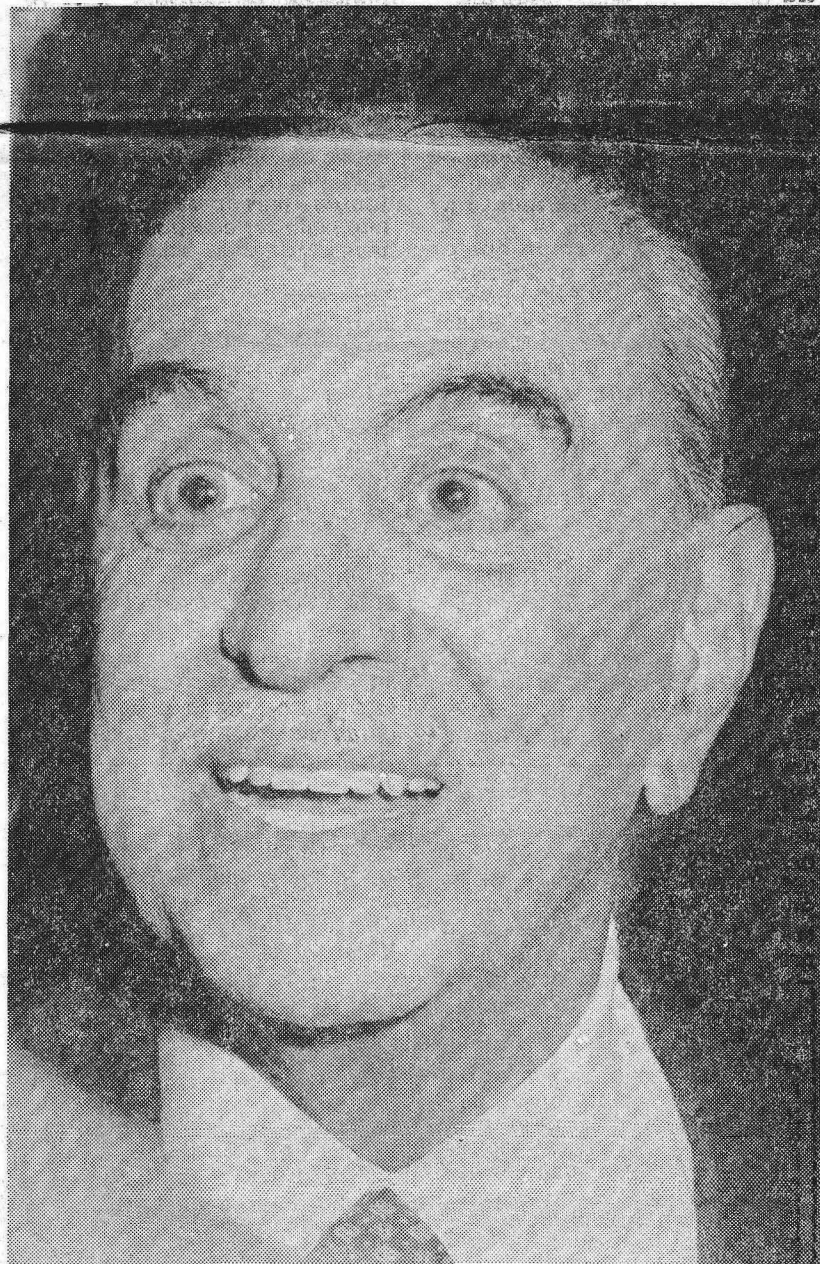
Sobre o quadro da eleição, que aponta para a chegada de um dos dois candidatos ao segundo turno, Roberto Marinho considerou-o "muito ruim". Pois Brizola, segundo ele, "tem aquele temperamento que não nos agrada", enquanto Lula "também é meio exaltado". Já Fernando Collor de Mello, do PRN, líder na apuração do primeiro turno, foi considerado pelo presidente das Organizações Globo "um homem que não trará perturbações".

O tiroteio com o jornal paulista começou na quinta-feira, quando o *Globo* revelou que a *Folha* desconfiara dos números do seu instituto de pesquisa, o Datafolha, apurados durante a votação, que indicaram a vitória de Lula sobre Brizola. Apesar disso, o jornal decidiu estampar como principal manchete da

edição de quinta o êxito de Lula na disputa com o candidato do PDT, tomando apenas o cuidado de registrar que as pesquisas eleitorais têm uma margem de erro de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

O conflito acirrou-se com a divulgação de resultados preliminares, pela *TV Globo*, indicando que Leonel Brizola mantinha alguma vantagem em relação a Lula, devido ao peso que os votos do Rio e do Rio Grande do Sul tinham nos cálculos da emissora. A *Folha*, então, acionou sua reportagem para colher informações sobre o sistema de apuração da TV e rastrear deficiências técnicas no método empregado pela emissora. Na edição de ontem, sob o título "Síndrome de Proconsult: por que a *Globo* erra ao apontar Brizola em 2º", o jornal criticou a emissora por coletar votos em municípios escolhidos "de forma aleatória", e por não ponderar o número de votos de cada candidato pela importância de cada zona eleitoral.

"A *TV Globo* informava os números apurados pelos tribunais eleitorais. Não propunha induções; transmitia informações", garante o editorial de hoje do *Globo*. "A *Folha* continua — afirma também que em 1982 a *Globo* omitiu dados que mostravam a vitória de Brizola, para encobrir a adulteração dos votos pela empresa de computação que servia ao TRE (a Proconsult). Trata-se de uma mentira, como foi reiteradamente provado pela emissora, e a sua repetição denuncia a leviandade com que o jornal paulista aborda o assunto." O jornal afirma ainda que a *Folha* se atreve a negar os "80% de audiência nacional" da *Globo*.



Sérgio Amaral/AE — 19/7/89

Marinho: "Presteza nos resultados para servir ao público"